

QUALIDADE DE VIDA DO VOLUNTARIADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Mikaella Thalita da Silva Matias¹; Geórgia de Oliveira Moura²

Discentes da Faculdade Uninassau – Campina Grande-PB¹/ Mikaellathalita@gmail.com; Doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN – Natal-RN; Docente da Faculdade Uninassau – Campina Grande-PB²

RESUMO

O serviço voluntário costuma ser oferecido as pessoas diagnosticadas com câncer, nos diferentes estágios da doença, o qual envolve aspectos psicológicos e sociais para todas as partes envolvidas, assim, a forma como o voluntariado vivencia o serviço voluntário irá influenciar significativamente sua qualidade de vida, e como um ciclo, esta poderá influenciar sua atuação em prol dos pacientes oncológicos. O presente estudo tem por objetivo analisar a qualidade de vida (QV) do voluntariado de pacientes oncológicos. Trata de uma pesquisa quantitativa, com objetivos descritivo e exploratório. Será desenvolvida em uma instituição de apoio aos pacientes oncológicos, da cidade de Campina Grande-PB; a amostra será do tipo não-probabilística, intencional, constituída por aproximadamente 30 voluntários, que atuem a favor dos pacientes oncológicos. Será utilizado o questionário sóciodemográfico; e o *World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL-BREF)*, composto por 26 questões que quantificam a percepção da QV de acordo com 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética da UEPB, e somente após a sua autorização a mesma terá início. Após a coleta, será utilizada estatística não-paramétrica, onde a tabulação e análise dos dados serão realizadas utilizando o pacote estatístico IBM SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), em sua versão 21, realizando análise descritiva, como média, frequências e percentagens de dados. Deste modo, espera-se quantificar a QV a partir da subjetividade dos participantes, para identificar o índice da QV destes; bem como, descobrir a relação entre os aspectos sóciodemográficos e a QV.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Voluntariado, Paciente oncológicos.

INTRODUÇÃO

O câncer tem sido considerado um problema de saúde pública, atingindo indivíduos de todas as idades, gêneros e classe sociais. No Brasil, segundo as estimativas do Instituto Nacional do Câncer - INCA (2018), válido para o biênio 2018-2019, são esperados cerca de 280 mil novos casos de câncer.

A palavra câncer provém do latim *cancer*, e significa “tumor maligno”, que pode aparecer em qualquer parte do corpo (BOSSONI et al., 2009). Câncer é o nome dado a um grupo de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, que ocorre durante o processo de divisão celular, onde crescem e se dividem rapidamente de modo a invadirem os tecidos e órgãos, determinando a formação de tumores malignos (BATISTA, MATTOS e SILVA, 2015; GOMES et al., 2011; TARTUCE, 2016).

O câncer é considerado um problema de saúde pública mundial, onde, dentre as doenças crônicas não transmissíveis, apresenta um considerável aumento de incidência em todo o mundo, atingindo sujeitos de todas as idades, classes sociais e gêneros (ALMEIDA, 2013; TERRA et al., 2013). No Brasil, o câncer se apresenta como a segunda causa de morte por doenças, ficando atrás, apenas, das doenças cardiovasculares (TARTUCE, 2016).

De acordo com a publicação da estimativa do Instituto Nacional de Câncer (2018), os tipos de cânceres mais frequentes no Brasil, com a apresentação de novos casos, serão os de próstata (68.220) e mama (59.700). Segundo Tartuce (2016), a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, em 2030, 75 milhões de pessoas enfrentarão o diagnóstico de câncer, havendo uma incidência de cerca de 21 milhões de novos casos desta enfermidade e, ainda, 13,2 milhões de mortes decorrentes do câncer.

Entendida como uma doença crônico-degenerativa, o câncer acarreta efeitos físicos, psicológicos, emocionais e sociais; assim, o diagnóstico desta doença apresenta, com frequência, um efeito devastador para o sujeito, desencadeando mudanças, transformações e limitações em sua rotina, impostas tanto pelo adoecimento como pelo tratamento oncológico (GOMES et al., 2011). Esta patologia é representada numa associação ao castigo, dor, sofrimento, fraqueza, tristeza, isolamento, e ser solitário o que favorece a associação da palavra câncer a morte (ALMEIDA, 2013). O terror a esta doença está relacionado à perda da autonomia e na dependência do outro, promovendo um abalo em suas referências e identidade, demandando, assim, uma assistência cada vez maior.

Portanto, torna-se imprescindível que a pessoa possua uma rede de apoio sólida, para que esta possa vir a lhe auxiliar no enfrentamento da

doença; sendo a família a principal rede de suporte do paciente oncológico, sua participação ativa, desde o diagnóstico até o tratamento, irá contribuir para que a paciente lide melhor com o este processo; contudo, se faz necessário, ainda, o apoio social e dos profissionais de saúde (MARTINS, OURO e NERI, 2015). Neste sentido, outra estratégia que pode ser utilizada, como facilitadora no processo de enfrentamento da doença, são os voluntários individuais ou grupais, das mais diversas áreas, atuando em favor do bem estar dos pacientes oncológicos.

Frente ao exposto, para melhor compreender o serviço voluntário se faz necessário explorar a temática, a qual será abordada no decorrer do estudo pelos termos: voluntário, voluntariado ou serviço voluntário, porém, ambos possuem o mesmo significado. Assim, de acordo com (RODRIGUES et al., 2014), engana-se quem pensa que o voluntariado trata-se de um fenômeno recente, pois, esta prática esteve presente em quase todas as sociedades e culturas, podendo estar ligada ao cuidado dos enfermos, idosos, indigentes, órfãos, deficientes, viúvas ou alguma classe mais vulnerável. O autor ressalta, ainda, que estes atos de caridade e bondade eram desenvolvidos por determinada pessoas como forma de exercício moral para tornar-se um bom cristão.

Voluntariado é uma palavra polissêmica, que pode ser definida por ações realizadas por indivíduos, sem remuneração monetária ou material, caracterizada por uma decisão livre e consciente do indivíduo (SIQUEIRA, 2016). O Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV) descreve voluntário como a pessoa que dedica algum tempo, trabalho ou atividade, sem remuneração, sendo ou não uma organização, promovendo bem estar e os direitos humanos (RODRIGUES et al., 2014). Se aproximando deste conceito, a Lei nº 13.297, de 16 de junho de 2016, em seu artigo 1º, dispõe sobre o serviço voluntário como uma atividade prestada por pessoa física a instituições privadas de fins não lucrativos, que tenha interesses cívicos, científicos, culturais, educacionais, recreativos ou de assistência a pessoas, ou entidades públicas de qualquer natureza, de forma não remunerada.

O voluntariado trata-se de um fenômeno econômico e cultural, caracterizando-se de acordo com a organização das sociedades, a partir de como estas atribuem responsabilidades sociais, bem como, o quanto se espera de seus cidadãos; ou seja, este serviço muda com o tempo, e suas variações são reflexos do contexto político, cultural e social (SALAZAR, SILVA e FANTINEL, 2015; PEREIRA, CAPPELLE e REZENDE, 2017). Salazar, Silva e Fantinel (2015) discorrem sobre o fato, de o voluntariado exercer as atividades sem qualquer renda ou recompensa material, ressaltando que por se tratar de um serviço de doação pessoal, a recompensa adquirida acaba sendo subjetiva, tais

como: prazer em ajudar e satisfação nas relações interpessoais, favorecendo o comprometimento e desempenho na sua atuação. Desse modo, torna-se evidente a importância de investir nestes voluntários com o objetivo de otimizar ainda mais sua desenvoltura nas atividades realizadas.

No contexto da saúde, o serviço voluntário é caracterizado por uma atividade de livre iniciativa de pessoas levadas pelo sentimento de respeito e amor ao próximo, que dedicam seu tempo em prol de beneficiar a sociedade adoecida, buscando oferecer bem-estar a estas pessoas, frequentemente desconhecidas, sem nenhuma remuneração monetária (CRIPPA, ISIDORO e FEIJÓ, 2014). O mesmo autor retrata que no âmbito hospitalar o voluntariado tem o foco voltado para o suporte social, contribuindo para a melhora ou adesão ao tratamento dos enfermos, bem como na redução do sofrimento e do sentimento de solidão; neste sentido, é possível identificar nos estudos de Bocchi (2010) o desencadeamento de benefícios fisiológico e psicológico nos enfermos. Assim, o voluntariado deve atuar de modo a complementar o trabalho dos profissionais de saúde, dialogando e colaborando com os programas existentes, estimulando e apoiando o surgimento de novas iniciativas (SIQUEIRA, 2016), além de almejar a humanização dos cuidados e conforto dos pacientes, no âmbito hospitalar (TAVARES, 2014).

Segundo Crippa, Isidoro e Feijó (2014), os benefícios do serviço voluntário se estendem ao voluntariado por tratar-se de um momento de lazer para estes, sendo um momento bastante prazeroso por favorecer bem estar aos enfermos; por outro lado, há uma sobrecarga emocional nestes voluntários, por sofrerem exigências quanto à responsabilidade, periodicidade e compromisso, características que acabam embasando o serviço voluntário no ambiente hospitalar. O referido autor destaca que este serviço costuma ser oferecido as pessoas diagnosticadas com câncer, nos diferentes estágios da doença, o qual envolve aspectos psicológicos e sociais para ambas as partes; ressaltando, ainda, que muitos dos voluntários já experienciaram situações afins em seu contexto familiar, o que favorece sua desenvoltura no papel de incentivadores destes enfermos.

De acordo com Tavares (2014), o crescente número de voluntários no âmbito hospitalar deve-se ao fato deste serviço ser um meio de contribuição positiva para a sociedade, além da necessidade, de profissionais mais humanizados e atenciosos, por parte dos enfermos, o que gera uma maior exigência, por vezes de atividades ainda mais complexas, ao trabalho voluntário, podendo afetar a qualidade de vida do voluntariado de maneira negativa.

Desse modo, entende-se que o ato de se doar em um trabalho voluntário a serviço dos pacientes oncológicos pode ser vivenciado de maneira prazerosa (SALAZAR, SILVA e FANTINEL, 2015), ou com sofrimento, por se tratar de uma atuação que exige um contato muito próximo com os enfermos; logo, a forma como vivenciam o serviço voluntário irá influenciar significativamente sua qualidade de vida, e como um ciclo, esta poderá influenciar sua atuação enquanto voluntário (ANDRADE et al., 2014).

A qualidade de vida é uma percepção subjetiva de si, dentro de um contexto e valores em que se vive, envolvendo suas expectativas, preocupações e normas; de modo geral, seria o contentamento do sujeito frente ao modo que sua vida tem se desenvolvido (SIQUEIRA, 2016). De acordo com (ANDRADE et al., 2014), a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo frente a sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores em que se vive, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.” Bertan e De Castro (2010), relata que a qualidade de vida, nos novos paradigmas do processo saúde-doença, vai além do modelo biomédico, se voltando, também, para os aspectos relacionados à promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação, potencializando uma melhora no bem-estar de todos os envolvidos neste processo.

Após criar o conceito de qualidade de vida, a OMS desenvolveu um instrumento para avaliá-la, psicometricamente válido, o *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL), este reflete a natureza subjetiva da avaliação no contexto cultural, social e de meio ambiente; avaliando a percepção do respondente (FLECK, 2000). Em sua versão abreviada, WHOQOL-bref, dispõe de 26 questões, abrangendo quatro domínios: físico, psicológico, social e ambiental.

Com base nestes conhecimentos, surge a curiosidade pela temática: QV do voluntariado dos pacientes oncológicos; considerando que esta pode influenciar na atuação dos voluntários, como também, no processo de vivência com o paciente oncológico. A literatura brasileira, ainda, se mostra escassa sobre a temática supracitada, onde apresenta uma grande diversidade nas pesquisas voltadas para atenção aos pacientes oncológicos e seus familiares e/ou cuidadores (ANDRADE et al., 2014).

Desse modo, percebe-se a necessidade de pesquisas voltadas para o voluntariado, e a importância em focar a atenção ao voluntariado dos pacientes oncológico, bem como analisar a QV destes, em busca de compreendê-la, otimizar a saúde mental, e conseqüentemente,

propor meios de favorecer a melhora na QV do voluntariado, com vistas a beneficiar sua atuação.

Deste modo, o presente projeto tem por objetivo analisar a QV do voluntariado dos pacientes oncológicos de uma instituição de serviços voluntários, da cidade de Campina Grande-PB. Para tanto, a utilização do instrumento WHOQOL-BREF possibilitará a identificação dos índices da qualidade de vida do voluntariado dos pacientes oncológicos como forma de saber a influência desta atividade na vida dos voluntários, bem como proporciona a instituição o conhecimento destes índices, de modo a favorecer estas atividades, visto que os voluntários contribuem para a satisfação, conforto e bons relacionamentos entre os enfermos, familiares e profissionais, além de aumentar a percepção destes, sobre a qualidade da instituição (TAVARES, 2014).

METODOLOGIA

O presente estudo será desenvolvido como pré-requisito de provação parcial da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Psicologia de uma Faculdade Privada da cidade de Campina Grande – PB, em 2018. Este trata-se de uma pesquisa de natureza básica, voltada para a abordagem quantitativa, caracterizado por pesquisa de campo, a qual tem os objetivos descritivo e exploratório.

A pesquisa será desenvolvida em uma instituição de apoio a pacientes oncológicos, localizado na cidade de Campina Grande-PB; esta é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos, de caráter beneficente, que dispõe de apoio e serviços biopsicossociais, voltadas para pessoas portadoras de câncer. A instituição dispõe de duas sedes, sendo uma no Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba (FAP), ambas na cidade de Campina Grande, atendendo pacientes oncológicos desta cidade, bem como, das cidades circunvizinhas.

A amostra será do tipo não-probabilística, intencional, constituída por aproximadamente 30 voluntários, de diferentes áreas, que atuem vinculados a instituição, à disposição dos pacientes oncológicos. Esta pequena amostra se justifica pelo uso das análises não-paramétricas que potencializam o desenvolvimento das pesquisas quantitativas.

Nesta pesquisa serão utilizados dois instrumentos, o questionário sócio-demográfico contendo perguntas sobre: idade, sexo, escolaridade, se já tiveram neoplasia, etc. O *World Health Organization quality of life assessment* (WHOQOL-BREF), validado no Brasil; sendo este, composto por 26 questões que quantificam a percepção da qualidade de vida (QV) de acordo com 4 domínios: físico, psicológico, relações

sociais e meio ambiente do indivíduo; sendo que a primeira questão refere-se à QV de modo geral, e a segunda, à satisfação com a própria saúde; as outras 24 estão distribuídas nos 4 domínios (CARVALHO, 2010). O domínio físico envolve sentimentos e expectativas quanto ao manejo da dor, desconforto pelo excesso de atividades físicas e as perturbações com o sono; o domínio psicológico relaciona-se aos sentimentos positivos como o aproveitar da vida, expectativas com o futuro, preocupações com as condições de saúde e os sentimentos negativos, como mau humor, ansiedade e depressão; o domínio da relação social visa a esclarecer o impacto do relacionamento social da pessoa com a família, no trabalho, no lazer, sua satisfação sexual, acesso aos cuidados médicos e amparo da sociedade; por fim, o quarto domínio é o meio ambiente, e avalia a sensação de segurança e conforto quanto ao ambiente em que vive o indivíduo, como por exemplo: as condições de moradia, segurança pública, recursos financeiros, acesso aos meios de transporte, educação, alimentação e lazer adequados (RUIVO, 2015). O referido autor ressalta que esse instrumento baseia-se na subjetividade da percepção da qualidade de vida, sendo um instrumento que pode ser utilizado tanto para populações saudáveis como para populações acometidas por agravos e doenças crônicas.

Inicialmente, foi realizado um primeiro contato com a diretora da instituição, apresentando-lhe os objetivos da pesquisa, onde se entregou a documentação para coleta da assinatura do responsável, para liberação da realização da pesquisa na respectiva instituição; após a devolução do documento oficialmente assinado, o mesmo foi anexados aos demais documentos necessários, junto ao projeto de pesquisa, e enviado ao comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Após aprovação da pesquisa pelo comitê de ética da UEPB, será iniciada a coleta de dados, onde, a priori, os participantes deverão concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Participação (TCLE). Em seguida, deve-se ressaltar os objetivos da pesquisa, do anonimato e sigilo das informações, e sobre o direito de desistir a qualquer momento sem que isso implique em qualquer tipo de prejuízo aos mesmos.

Ambos os instrumentos, anteriormente citados, serão administrados pela pesquisadora, de modo a evitar a exclusão de participantes com baixa escolaridade e uniformizar a aplicação, bem como esclarecer possíveis dúvidas e/ou dificuldades.

Para a análise dos dados, será utilizado o pacote estatístico IBM SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), em sua versão 21, bem como para tabular os dados, onde será realizada análise descritiva, como média, frequências e percentagens de dados. A estatística não-paramétrica irá potencializar

o desenvolvimento das análises, em virtude da pequena amostra nesta pesquisa quantitativa.

Quanto aos aspectos éticos, primeiramente esta pesquisa foi submetida ao comitê de ética, e somente após a sua devida autorização a mesma terá início. Os participantes deverão ser informados a cerca dos objetivos, da metodologia e dos possíveis desconfortos e/ou benefícios que a pesquisa poderá resultar. Assim, após concordar com o protocolo do estudo, os participantes assinarão o TCLE, seguido da apresentação do Termo de Compromisso do Pesquisador. Desta forma, esta pesquisa será desenvolvida de acordo com as diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos, recomendadas pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), expressas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, uma variável primária diz respeito à análise da qualidade de vida a partir da escala: O *World Health Organization quality of life assessment* (WHOQOL-BREF), validado no Brasil, a qual avalia de modo geral a QV, objetivando quantificar a QV a partir da subjetividade dos participantes.

Quanto aos resultados esperados, estima-se que os dados coletados contribuirão de forma positiva para identificar um baixo índice de qualidade de vida (QV) no voluntariado de pacientes oncológicos, por estes manterem um contato direto com uma patologia tão severa como é o câncer; bem como, os índices de QV deverão ser mais altos em voluntários que já vivenciaram o câncer, pois a experiência com esta patologia favorece a convivência com pessoas que estão vivenciando o mesmo processo de adoecimento. Além disso, acredita-se que haverá relação entre os aspectos sócio-demográficos e a QV, visto que há um grande número de mulheres, bem como, indivíduos que já vivenciaram o câncer atuando no serviço voluntário aos pacientes oncológicos (Assis, 2011).

CONCLUSÕES

A realização da pesquisa poderá contribuir para com os participantes, consistindo na oportunidade, destes, se colocarem e refletirem a respeito da temática: Qualidade de Vida, já que o instrumento para tal é auto avaliativo. Ainda, através da coleta e análise dos dados, se fará possível montar estratégias para gerar conhecimento sobre o conteúdo abordado, com a finalidade de contribuir para que o sujeito voluntário se perceba enquanto parte do processo de tratamento e enfrentamento dos pacientes oncológicos, e que, a partir disto, possa

encontrar meios que ajude a melhorar sua saúde mental e conseqüentemente sua qualidade de vida.

Além de contribuir para a geração de conhecimentos acadêmicos e profissionais, tendo em vista que este estudo pode incrementar o conhecimento sobre a temática abordada; como também, despertar novas curiosidades a cerca da mesma, favorecendo o surgimento de novos estudos sobre o tema. Acredita-se, ainda, que limitações poderão surgir durante o desenvolvimento da pesquisa, contudo, deve-se tentar manejar a pesquisa de tal forma que estas não consigam para interferir em sua qualidade e contribuição para os âmbitos social e da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. S. L. **Adoecer por câncer: sentidos do cuidado, enfrentamento e bem-estar de homens e seus cuidados.** 2013. Dissertação de mestrado (não publicada). Fundação Oswaldo cruz. Belo Horizonte, 2013.

ANDRADE, S. F. O.; ALVES, R. F.; MELO, M. O.; RODRIGUES, M. J. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de crianças com câncer. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 34, n. 4, p. 1014-1031. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370002332013>

ASSIS, J. C. C. **Voluntariado: um estudo realizado no Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico (GAPO) em Campina Grande/pb.** 2011. Monografia (não publicada). Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2011.

BATISTA, D. R. R.; MATTOS, M.; SILVA, S. F. Convivendo com o câncer:do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 499-510. 2015. Doi: 10.5902/2179769215709

BERTAN, F. C.; DE CASTRO, E. K. Qualidade de vida, indicadores de ansiedade e depressão e satisfação sexual em pacientes adultos com câncer. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 1, n. 2, p. 076-088. 2010.

BOCCHI, S. C. M.; ANDRADE, J.; JULIANI, C. M. C. M.; BERTO, S. J. P.; SPIRI, W. C. Experiência do voluntário junto ao idoso dependente. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 4, 757-764. 2010.

BOSSONI, R. H. C; STUMM, E. M. F.; HILDEBRAND, L. M.; LORO, M. M. Câncer e Morte, um dilema para pacientes e familiares. **Revista Contexto e Saúde**, v. 9, n. 17, p. 13-21. 2009.

BRASIL. **Lei do Voluntariado**, Lei nº 13.297. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19608.htm Acessado em: 13 abr. 2018.

CARVALHO, J. T. M.; RODRIGUES, N. M.; SILVA, L. V. C.; OLIVEIRA, D. A.

Qualidade de vida das mães de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Fisioterapia em Movimento**, v. 23, n. 3, p. 389-97. 2010.

CRIPPA, A.; ISIDORO, T.; FEIJÓ, A. G. S. Voluntariado e Saúde. **Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul**, v. 58, n. 3, p. 247-251. 2014.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 11, p. 33-38. 2000.

GOMES, J. S.; LICHTENFELS, H.; KOLANKIEWICZ, A. C. B.; LORO, M. M.; ROSANELLI, C. L. S. P.; STUMM, E. M. F. Qualidade de vida na oncologia: uma revisão bibliográfica. **Revista Contexto e Saúde**, v. 10, n. 20, p. 463-472. 2011.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. (2018). **Estimativa 2018: Incidência de câncer no brasil**. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/estimativa-2018.pdf> Acessado em: 15 abr. 2018.

MARTINS, A. R. B.; OURO, T. A.; NERI, M. Compartilhando vivências: contribuição de um grupo de apoio para mulheres com câncer de mama. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 18, n. 1. 2015.

PEREIRA, J. J.; CAPPELLE, M. C. A.; REZENDE, A. F. Teoria e Pesquisa em voluntariado: cinco principais perspectivas nas ciências sociais. **Seminários em Administração**. 2017. Disponível em: <http://login.semead.com.br/20semead/arquivos/912.pdf> Acessado em: 13 abr. 2018.

RODRIGUES, K. M.; CITADIN, M. W.; CRUZ, J. A. W.; ARAÚJO, D. P.; ROCHA, D. T. Voluntariado: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica da temática da revista voluntas (1997-2012). **Revista Perspectivas Contemporâneas**, v. 9, n. 2, p. 150-166. 2014.

RUIVO, M. A.; ALVES, M. C.; BÉZIN, M. G. R.; BÉZIN, F. Prevalência de dor no segmento cefálico e sua associação com qualidade de vida na população geral do município de Piracicaba, São Paulo: um estudo epidemiológico. **Revista Dor São Paulo**, v.16, n. 1, p. 15-21. 2015. Doi 10.5935/1806-0013.20150004

SALAZAR, K. A.; SILVA, A. R. L.; FANTINEL, L. D. As relações simbólicas e a motivação no trabalho voluntário. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 3, p. 171-200. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712015>

SIQUEIRA, S. R. **Motivação para o trabalho dos voluntários que atuam em hospital público estadual de São Paulo, referência em HIV**. 2016. Monografia (não publicada). Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem. São Paulo, 2016.

TARTUCE, L. M. G. **Qualidade de vida de pacientes operados por câncer do aparelho gastrointestinal**. 2016. Dissertação de mestrado (não publicada). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2016.

TAVARES, S. I. S. **Voluntariado hospitalar: a problemática da definição de Tarefas**. 2014.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br



Dissertação de mestrado (não publicada). Faculdade de Economia-Universidade de Porto. 2014.

TERRA, F. S.; COSTA, A. M. D. D.; DAMASCENO, L. L.; LIMA, S. T.; FILIPINI, C. B.; LEITE, M. A. C. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos a quimioterapia. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v. 11, n. 2, p. 112-7. 2013.